

Comparação da participação política e integração de marroquinos e equatorianos na Espanha antes da crise¹

Por Bárbara Roberto Estanislau²

¹ Trabajo presentado en el V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Montevideo, Uruguay, del 23 al 26 de octubre de 2012

² Unicamp – Barbara_estanislau@yahoo.com.br

O presente trabalho faz uma comparação entre a situação dos imigrantes equatorianos e marroquinos na Espanha. Compara-se os aspectos da trajetória de migração de cada um deles e a relação que os mesmos possuem com o Estado espanhol, diferenciada em relação aos equatorianos por eles provirem de uma ex-colônia espanhola, mesmo que a migração marroquina naquela região seja em grande número desde antes da formação da Espanha. Para tal intento utiliza-se dados de uma fonte quantitativa, a Pesquisa Nacional dos Imigrantes (*Encuesta Nacional de los Inmigrantes*) – ENI, realizada entre novembro de 2006 e fevereiro de 2007, por meio do *Instituto Nacional de Estadística* em colaboração com o *Grupo de Estudios Población y Sociedad* – GESP. Dentre as conclusões chegadas, percebe-se que há uma maior participação política dos marroquinos em comparação aos equatorianos, mesmo que para isso eles precisem da nacionalidade, que demora 10 anos para ser requerida, enquanto aos equatorianos são exigidos apenas 2 anos. Talvez isso se dê pela migração dos equatorianos, iniciada em grande número em 1999, ser, em um nível ideal, mais breve do que a realidade.

Pelos dados, percebe-se uma maior participação marroquina no âmbito político quando em comparação aos equatorianos. Isso pode ser reflexo da imigração mais antiga marroquina, mesmo que seja mais difícil a obtenção da autorização de residência permanente, necessária para o visto, como também pode ser uma *proxi* da má integração, relacionada a uma política diferenciada do Estado espanhol em relação a essa população, muito influenciado pela entrada da Espanha na União Europeia e a assinatura do Tratado de Schengen.

Introdução

A migração não é um fenômeno novo no mundo, mas as consequências da sua expansão, tanto em relação ao que migra³ quanto aos locais onde se emigra e se imigra e ao número de pessoas que participam desse fluxo, são novas. A Espanha é ainda hoje um exemplo desta expansão. No prazo de uns poucos anos ela deixou de ser um país expulsor de parte da sua própria população para converter-se em uma potente fonte de atração para imigrantes provenientes dos países desenvolvidos, do norte da África, do continente americano, do leste da Europa e de outras partes do mundo:

Somente poucos anos depois de que uma boa parte dessa emigração espanhola retornou nos últimos anos setenta e primeiros oitenta, Espanha se tornou capaz de receber quantidades crescentes de imigrantes estrangeiros que não só alteraram a composição da sua população e mudou a fisionomia dos seus bairros, cidades pequenas e grandes, como também, com a sua chegada massiva, constituem com toda a probabilidade a base do processo de mudança social de maior envergadura que conheceu o país nestes últimos anos. Tradução livre (Reher e Requena, 2009, p.8)⁴

Desde o fim da década de 90 a Espanha estava vivendo um período de ascensão econômica, gerando renda e emprego para a sua população, ao mesmo tempo em que essa população vivia um período em que já se sentia a mudança ocorrida em sua estrutura há anos atrás. A baixa fecundidade espanhola fez com que a sua pirâmide etária sofresse uma redução na base e, com o tempo, na população em idade ativa, que já não conseguia repor a mão de obra de uma economia em crescimento. Alinhado a isso, vários países sofriam de crise financeira e política, e a Espanha acabou se tornando um grande atrativo na busca de um emprego melhor, de qualidade de vida, até de simplesmente de reunificação de alguns familiares emigrados. Esse trabalho tem como intuito entender melhor o processo migratório desencadeado na Espanha, desde a saída do país de origem até a chegada, focando na participação política dos migrantes, por meio de uma análise comparativa de grupos provenientes de diferentes países, em especial Equador e Marrocos. Para tanto, antes de entrar na análise desse processo, é

³ O que migra aqui faz referência ao grande contato que se tem cotidianamente com outras culturas devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação e do transporte de mercadorias.

⁴ “Tan solo unos pocos años después de que una buena parte de esa emigración española retornara en los últimos años setenta y primeros ochenta, España ha sido capaz de recibir a cantidades crecientes de inmigrantes extranjeros que no sólo han alterado la composición de su población y cambiado la fisionomía de sus barrios, pueblos y ciudades, sino que, con su llegada masiva, constituyen con toda probabilidad la base del proceso de cambio social de más envergadura que ha conocido el país estos últimos años.

importante introduzir, ainda que sucintamente, a história de interrelação entre cada um destes dois países e Espanha.

A relação entre Espanha e Equador data de mais de 5 séculos atrás, quando os dois países pertenciam ao grande império espanhol. O fim do império espanhol na América, que no Equador aconteceu entre 1809 e 1822, marcou também o final da história comum destas duas sociedades. Desde então, apesar de uma língua em comum e uma cultura compartilhada ao menos em parte, não seria exagerado dizer que se bifurcam seus destinos. De todas as antigas colônias espanholas na América do Sul, Equador é das que menos vínculos manteve com a antiga “metrópole” durante o período pós-colonial, devido ao atraso, isolamento e distância do Equador, que o convertiam em um destino pouco atrativo e pouco conhecido para os emigrantes europeus. A larga fase de desencontro histórico entre Equador e Espanha terminou abruptamente no início do século atual. Em poucos anos os equatorianos passaram de coletivo diminuto, quase insignificante, na Espanha, para ser o segundo grupo de imigrante no país, atrás somente dos marroquinos. Em cinco anos, de 2000 a 2004, o número de equatorianos na Espanha se multiplica por quase 25 vezes, passando de um pouco mais de 20000 para cerca de 500.000 indivíduos (Reher e Requena, 2009, p.118/119).

O contexto geral do grande aumento da migração de equatorianos para a Espanha é produto dos distintos ritmos com que ambas as nações viveram a transição demográfica e a modernização socioeconômica de suas sociedades, mas sobretudo é resultado da coincidência de um período de severa crise econômica no país expulsor, um período de abertura e excepcional prosperidade na Espanha e um endurecimento dos controles migratórios nos Estados Unidos⁵, especialmente logo depois do 11 de setembro de 2001.

Já a relação da Espanha com o Marrocos é mais ainda antiga do que a do Equador, até mesmo pela proximidade física dos dois países. Os vínculos históricos entre esses dois países se tornaram mais fortes após a invasão bereber em 711 d.C.. Os fluxos migratórios entre estes dois países percorreram séculos sem nenhum problema até 1991, quando a Espanha, no marco da Comunidade Europeia, adotou o requisito de visto para os marroquinos que quisessem entrar em seu território. Mas o que explicaria essa migração frequente entre estes dois países antes desse momento dificultador do trânsito? Responder a essa pergunta pode nos fazer cair

⁵ Os Estados Unidos foram o local de destinos dos emigrantes equatorianos antes de ser a Espanha.

na enumeração de lugares comuns relacionados com a proximidade geográfica das costas marroquinas e as europeias, mas a realidade é que os fatores que explicam a massiva migração de marroquinos até a Europa nas últimas três ou quatro décadas são muito variados e têm profundas raízes na situação socioeconômica e política do Marrocos depois da sua independência colonial da França e da Espanha em 1956 (Reher e Requena, 2009, p.253/254).

Marrocos continua sendo uma ditadura rigorosa cuja história recente está atormentada por intensos ciclos repressivos de natureza brutal. O rei é a autêntica pedra angular de seu sistema político: os principais ministérios – justiça, interior, exterior, defesa, assuntos religiosos – seguem sendo ocupados por designação real e existem suspeitas mais que fundadas de que é o próprio monarca quem dá o visto aos resultados dos comícios eleitorais (Reher e Requena, 2009, p.254).

Como também aconteceu no caso de outros países norteafricanos, depois da independência colonial, Marrocos experimentou fortes migrações internas que contribuíram para reduzir o peso da população agrícola a favor da urbana. O modelo de desenvolvimento marroquino durante os anos sessenta e setenta teve como consequência o crescimento da desigualdade e da miséria urbana nas grandes capitais do país – Casablanca, Rabat, Marrakesh e Meknes – (Reher e Requena, 2009, p.255). A proximidade física e o histórico de outros imigrantes marroquinos no país fizeram com que a população marroquina crescesse, em números, no território espanhol.

O artigo é dividido entre essa introdução, a caracterização dos imigrantes e do percurso migratória, uma breve ideia da legislação em vigor nos anos de 2007/2008, anos que abrangem a base de dados do estudo, e uma conclusão. O intuito do trabalho é mostrar como a relação do Estado com o imigrante, que varia com relação ao seu país de proveniência, pode influenciar na sua integração à sociedade hospedeira, demonstrada na sua participação política nas eleições e em associações não governamentais.

Características dos imigrantes

Em 1998, quase a metade de todos os estrangeiros na Espanha vinha de países desenvolvidos. Eram, sobretudo, europeus que haviam tomado a decisão de residir na Espanha, por motivos de estudo, de trabalho ou de aposentadoria. Os seguiam em importância os africanos, procedentes sobre tudo do Marrocos. Durante o período de grande fluxo migratório (2000-2007), a importância relativa desses coletivos de migrantes foi diluindo, sendo substituída pelos migrantes vindouros dos países andinos, primeiro, e, em seguida, por pessoas do restante do mundo, principalmente aqueles provenientes do leste europeu. A chegada massiva destes últimos se deu a partir de 2004. Em todo esse período, o coletivo de peso mais estável foi o constituído pelos imigrantes vindos do resto da América Latina (Reher e Requena, 2009). O mesmo ocorreu na Catalunha, comunidade autônoma que possui maior número de estoque de imigrantes na Espanha, 1.061.079 (Opi, 2009), dado de 2009, o que corresponde a 14,53% de sua população. A distribuição dessa população migrante por país de origem pode ser visualizada no gráfico 1.

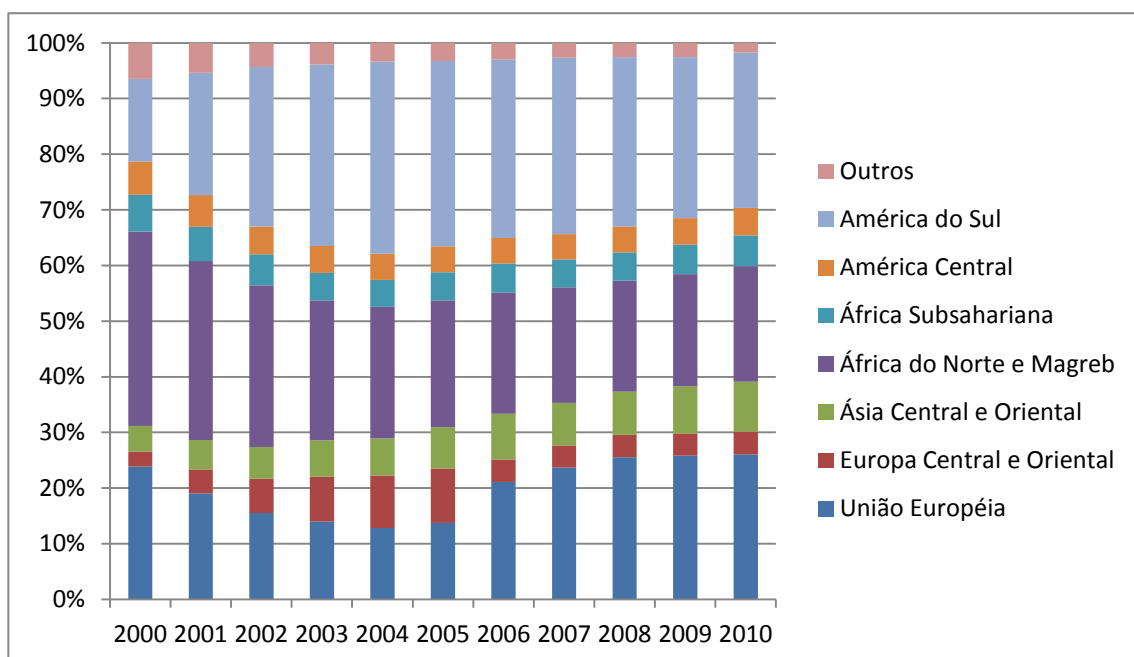


Gráfico 1 - Porcentagem de estrangeiros por sub-região continental, que imigraram à Catalunha de 2000 a 2010, pelo total de imigrantes

Fonte: Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya, 2010

A percentagem da população estrangeira⁶ que vive na Catalunha supera a da Espanha, de 10,42%. Em números brutos, a Catalunha é a região espanhola com mais imigrantes, sendo contabilizadas 1.061.079 pessoas. Entre os diversos grupos de imigrantes, três coletivos representam 40% do total de imigrantes na Catalunha quando somados: os marroquinos, os romenos e os equatorianos. A variação do continente de origem, nesse caso África, Europa e América, retrato de uma variação cultural de cada grupo, nos faz pensar se há diferença na condição socioeconômica dos migrantes e na sua integração à população autóctone, quando comparados por país de origem. Para refinar a caracterização dos imigrantes na Catalunha, usou-se uma base de dados quantitativa, a Pesquisa Nacional dos Imigrantes (*Encuesta Nacional de los Inmigrantes*) – ENI, realizada entre novembro de 2006 e fevereiro de 2007, por meio do *Instituto Nacional de Estadística* em colaboração com o *Grupo de Estudios Población y Sociedad* – GESP.

A base quantitativa

A Pesquisa Nacional dos Imigrantes (*Encuesta Nacional de los Inmigrantes*) – ENI – por meio de seus microdados refere-se à base de dados quantitativa utilizada nessa pesquisa. A ENI foi realizada entre novembro de 2006 e fevereiro de 2007, por meio do *Instituto Nacional de Estadística*, um órgão autônomo vinculado ao Ministério da Economia e Fazenda do Governo da Espanha, em colaboração com o *Grupo de Estudios Población y Sociedad* – GESP, fundado em 1997 na Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madrid, e o Ministério do Trabalho e Imigração, do Governo da Espanha.

O público alvo da pesquisa da ENI é derivado de pessoas de 16 anos ou mais que nasceram fora da Espanha e que vivem ou possuem a intenção de viver ao menos um ano na Espanha. Isso significa que pessoas que vieram, tanto de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, estão incluídas no estudo. A primazia da origem sobre a nacionalidade se deu com o intuito de incluir os imigrantes que possuíram a nacionalidade espanhola na origem, caso de numerosos latinoamericanos, e para estudar o processo de aquisição de nacionalidade. Há que ressaltar que os imigrantes que chegaram à Espanha, com menos de

⁶ Os números estudados constam no *Anuario* como “estrangeiros com certificado de registro ou visto de residência em vigor”, sendo com isso uma estatística de estoque que reflete o número de estrangeiros que dispõe dessa documentação em vigor em uma data determinada, no caso 31 de dezembro de 2009. São dados provenientes do *Registro Central de Extranjeros*, por meio de arquivos cedidos pela Direção Geral da Polícia e da Guarda Civil.

dois anos de idade, não foram incluídos na pesquisa. Um inconveniente dessa delimitação de público alvo foi a inclusão de pessoas nascidas fora da Espanha que tiveram a nacionalidade espanhola desde o nascimento – correspondentes a 10% da amostra, muitos dos quais são filhos de espanhóis que estavam fora do país no momento de seu nascimento. Outro inconveniente relacionado é que o universo da ENI tende a excluir pessoas que trabalham de forma estacional na agricultura e em outras atividades econômicas (Reher, Alcalá *et al.*, 2008)

O questionário foi dividido em 9 módulos. O Módulo 0 foi o de identificação dos membros da residência e a seleção das pessoas entrevistadas, tendo como principal finalidade o conhecimento e a composição da casa, além de ascender aos dados sociodemográficos de todos os habitantes da casa, permitindo a seleção da pessoa a ser entrevistada. Já o Módulo 1 privilegiou o conhecimento das características sociodemográficas do entrevistado, como o estado civil, o nível de estudos, a situação laboral, o conhecimento do espanhol, as condições da casa, entre outros, por meio de perguntas sobre a sua situação pessoal, familiar e a sua condição de vida na Espanha no momento da realização da pesquisa.

No Módulo 2, foram feitas perguntas sobre a experiência migratória do entrevistado, desde o seu nascimento, indagando sobre os países em que ele viveu, o ano em que começou a viver em cada um deles, com quem, e as razões que o levaram a migrar. O Módulo 3 refere-se às condições no país de partida, antes do migrante vir para a Espanha, buscando, assim, identificar os fatores mais significativos que motivaram e/ou desmotivaram a emigração. Nesse módulo, há uma atenção especial, tanto ao entorno familiar e a residência do migrante, como a sua situação em relação à atividade e inserção no mercado de trabalho antes de vir para a Espanha.

Em continuidade ao Módulo 3, o 4 é relacionado à chegada do imigrante na Espanha, quando ela ocorre depois de 1990. Seu principal objetivo é conhecer as condições e a maneira com que aconteceu a chegada à Espanha. Desta forma emergem-se muitos dos elementos que definem as relações que a rede migratória estabelece no ponto de origem e de destino.

O Módulo 5 é sobre a história laboral do migrante na Espanha. A análise compreende duas dimensões temporais chave para a compreensão da trajetória laboral do migrante: o primeiro e o último (referente à semana anterior à entrevista) emprego do migrante. Em ambos os casos, pergunta-se pelos detalhes de seus empregos, incluindo a ocupação, a maneira com que os

conseguiu e a remuneração. Já o Módulo 6, acerca da história residencial do migrante na Espanha, centra suas perguntas nas características da primeira casa ou alojamento que o imigrante teve na Espanha. Não se leva em conta as casas em que os imigrantes estiveram durante as férias ou por um período menor que um mês.

O Módulo 7 trata da relação do imigrante com o país de nascimento. Nele se incluem variáveis que buscam explicar as influências percebidas pelo entrevistado para decidir vir à Espanha, contatos mantidos com familiares e amigos, visitas, envio de remessas de dinheiro e propriedades no país de nascimento. Por último, o Módulo 8 investiga a participação social do imigrante na Espanha, além de seus planos no futuro e de sua situação documental. O intuito dessas perguntas é determinar o grau de integração do imigrante na sociedade, com o fim de adequar as políticas integradoras. Com isso, três perguntas foram incluídas especificamente sobre a participação em grupos ou associações sociais e nas eleições municipais (Ine, 2007).

A importância da base quantitativa vem do fato de se conhecer melhor a migração como um fenômeno, por meio dos muitos casos pesquisados. A amostra referente à Catalunha não é representativa da população como um todo, já que, de acordo com o *Anuario Estadístico de Inmigración 2009*, do “Observatorio Permanente de La Inmigración”, órgão do Ministério do Trabalho e da Imigração do Governo da Espanha, o número de imigrantes na Catalunha é pouco mais que 1 milhão, enquanto na pesquisa, com todos os pesos devidamente acionados, ele chega a 900000. Apesar disso, será por meio dessa base de dados que se poderá chegar ao perfil dos grupos migratórios – equatorianos e marroquinos – e a comparações das suas trajetórias migratórias e situação atual, a fim de fazer uma análise comparativa entre as origens propostas, investigando como a relação do Estado com o imigrante, que varia com relação ao seu país de proveniência, pode influenciar na sua integração à sociedade hospedeira, demonstrada na sua participação política nas eleições e em associações não governamentais.

Os imigrantes

O ato inicial do processo de migração é a emigração, a saída da origem, que só se torna completa, saindo do trânsito, quando o emigrante se torna imigrante em um lugar, adentrando em seu território físico, não sendo automaticamente um imigrante de sua sociedade nos termos de Sayad (1998). Assim, começamos a descobrir a diferença dos percursos dos dois

grupos migratórios, equatorianos e marroquinos, comparados entre si e entre o conjunto de todos os migrantes, por meio do motivo da migração:

Tabela 1 - Porcentagens válidas do sim dos motivos que migrou⁷

	Todos os migrantes ⁸	Marroquinos	Equatorianos
Porque aposentou	0,93	1,24	0,00
Por mudança do local de trabalho	6,90	3,54	5,98
Por falta de emprego	22,45	29,46	26,05
Buscando um emprego melhor	39,04	42,73	45,06
Por motivos políticos	3,97	3,15	2,76
Por motivos religiosos	0,71	1,44	0,00
Por razões formativas e educativas	14,15	7,29	10,70
Por qualidade de vida	38,02	37,33	49,69
Por razões familiares (reagrupação familiar)	33,42	44,94	27,33
Pelo custo de vida	11,19	10,79	18,77
Pelo clima	6,53	3,60	1,10
Por estância temporal em país de trânsito	2,15	2,04	3,66
Por outras razões	9,88	6,14	4,93

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Dentre os motivos para migrar, entre todos os migrantes, as maiores porcentagens de população o fizeram, primeiro, buscando um emprego melhor (39,04%), segundo por qualidade de vida (38,02%), terceiro por razões familiares, mais especificamente devido ao reagrupamento familiar (33,42%), e quarto por falta de emprego (22,45%). Entre os marroquinos e os equatorianos os quatro primeiro motivos foram os mesmo, mas em uma ordem diferente. Para os marroquinos, o primeiro motivo para migrar foi o reagrupamento familiar, dentro das razões familiares (44,94%), seguido da busca de um emprego melhor (42,73%), devido à qualidade de vida (37,33%) e finalmente a falta de emprego (29,46%). Já para os equatorianos metade da população respondeu como motivo para migrar a qualidade de vida (49,69%), sendo o segundo motivo mais falado a busca por um melhor emprego (45,06%), o terceiro o reagrupamento familiar (27,33%) e o quarto a falta de emprego

⁷ No questionário o respondente podia responder mais de um motivo pelo qual migrou, por isso essa tabela é das porcentagens válidas do sim que cada item recebeu, não somando 100% em nenhum sentido.

⁸ O grupo Todos os Migrantes, em todas as comparações desse trabalho, inclui os marroquinos e equatorianos, pois o objetivo é compará-los entre si e entre o coletivo de migrantes que vivem na Espanha como um todo, do qual eles fazem parte.

(26,05%). Esses resultados corroboram a teoria da Causação Cumulativa, principalmente no caso marroquino, e questionam as teorias Macro Econômica e do Mercado de Trabalho Dual, que enfatizam a demanda de mão-de-obra, no caso da do Mercado de Trabalho Dual, ao mesmo tempo em que há falta de trabalho no país de origem, no caso da Macro Econômica, como principal motivo da imigração. O fenômeno se mostra mais complexo, com nuances no motivo para migrar que melhor seriam explicadas pela teoria da Causação Cumulativa, por meio da sua relação com a teoria das redes sociais.

O fato do motivo de migrar ser, muitas vezes, relacionado ao emprego – falta de emprego ou buscando melhor emprego – faz com que mais de 70% da população de todos os grupos, tanto todos os migrantes quanto marroquinos e equatorianos, tenha migrado com idade que varia de 16 a 44 anos. Como o reagrupamento familiar também é um dos muitos motivos da migração, há uma porcentagem considerável nos três grupos de pessoas que migraram com idade entre 0 e 15 anos.

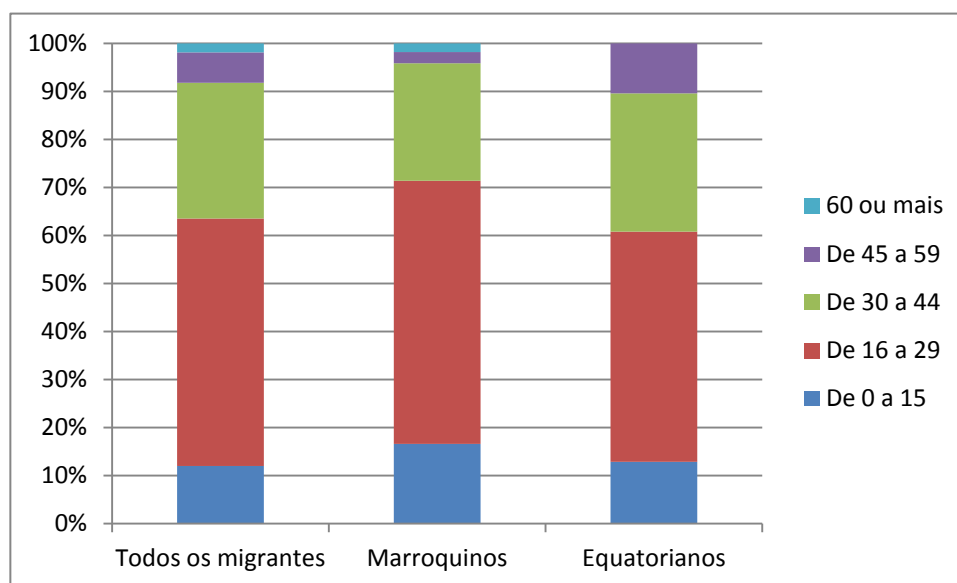


Gráfico 2- Idade com que o migrante chegou à Espanha (Porcentagens válidas)

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

É interessante observar que entre os equatorianos há uma grande porcentagem de população que chegou à Espanha com idade de 45 a 59 anos (10,42%), enquanto entre os marroquinos esse percentual é de 2,28%.

O fato dos marroquinos possuírem uma maior população nas idades de 60 anos ou mais, comparado aos equatorianos, é resultado, além do reagrupamento familiar, de sua tradição migratória em território espanhol ser mais longa, como demonstra o gráfico seguinte:

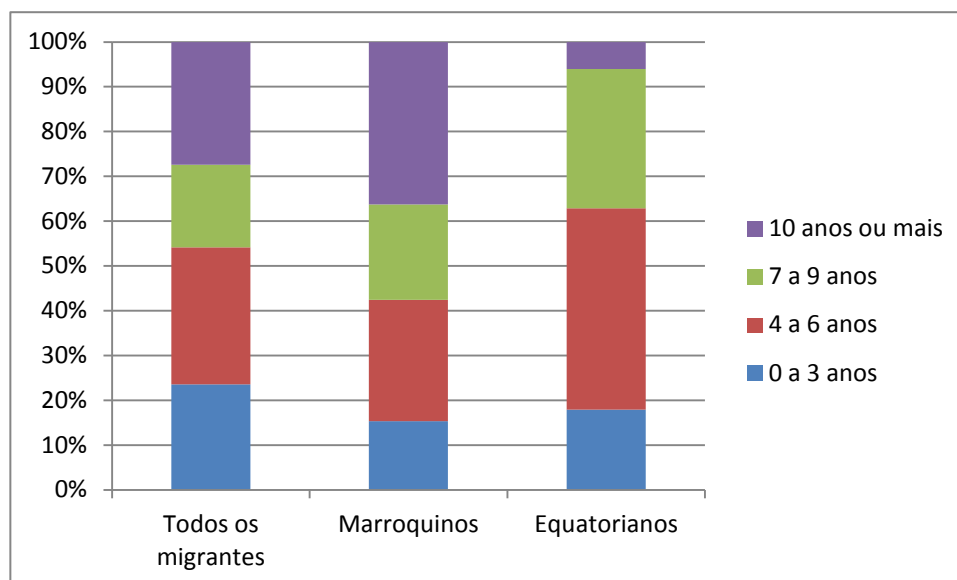


Gráfico 3 - Quantidade de anos que está na Espanha desde a sua chegada até 2007⁹ (Porcentagens válidas)

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

A maior porcentagem do grupo “todos os migrantes” está na mesma faixa que os equatorianos, ou seja, em 2007 possuíam de 4 a 6 anos de migração na Espanha. Eles chegaram no momento migratório que a Espanha mais recebeu migrantes, de 2000 a 2003. Já os marroquinos possuem uma migração mais antiga em território espanhol, com 36,24% de sua população a 10 anos ou mais na Espanha.

O conhecimento da língua nativa é visto como facilitador para conseguir um emprego. Não somente para isso, mas como meio de comunicação, ela facilita e muito a integração do migrante. No caso de comunidades autônomas bilíngües, como a Catalunha, que além do espanhol possui o catalão como língua oficial, é importante que o migrante saiba ambas para uma maior integração (Solé, Izquierdo *et al.*, 2009)

⁹ O ano de referência é 2007 porque foi o ano em que os questionários da *Encuesta Nacional de Inmigrantes* foram aplicados.

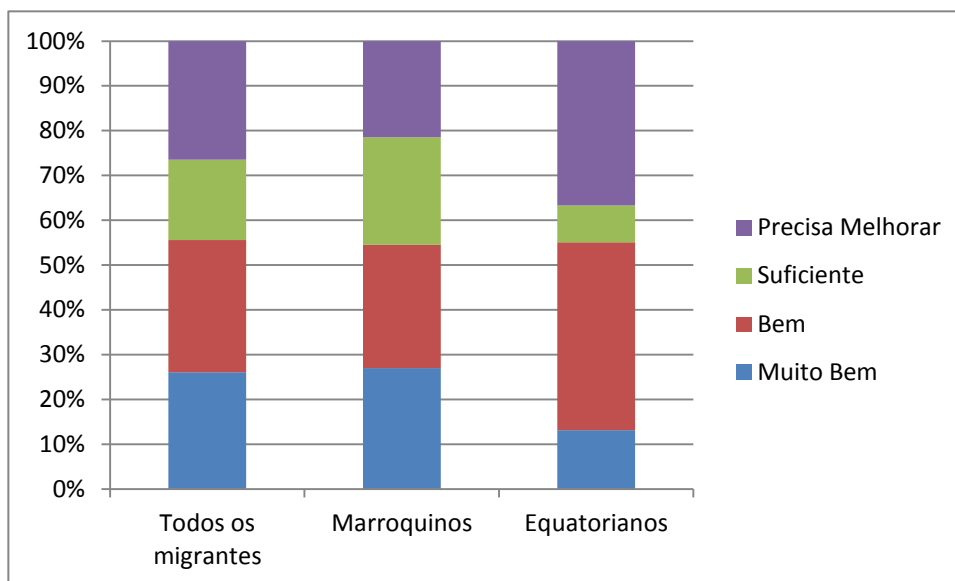
Tabela 2 - Domínio do espanhol (Porcentagens válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Muito Bom	37,23	27,82	41,34
Bom	35,95	38,43	58,66
Suficiente	12,54	13,17	0,00
Precisa Melhorar	14,28	20,58	0,00
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Como era de se esperar, devido ao fato do espanhol também ser a língua oficial do Equador, todos os equatorianos possuem um conhecimento do espanhol que varia de bom a muito bom. Entre os marroquinos, o seu conhecimento de suficiente a muito bom possui uma menor porcentagem da população que entre todos os migrantes. Mas vale ressaltar que essa comparação pode ter sofrido viés, pois o número de migrantes provenientes de países latinoamericanos que possuem o espanhol como língua oficial é considerável em relação aos outros grupos.

Em relação ao conhecimento da língua da comunidade autônoma, o catalão, há uma maior porcentagem de marroquinos que falam desde o nível suficiente ao muito bem – 78,52% – em comparação a de equatorianos – 63,32%. O governo catalão fornece aulas gratuitas de catalão nos centros comunitários dos bairros, justamente por reconhecer a importância da língua para a integração do imigrante. Há que assinalar que parte desse maior e melhor aprendizado do catalão entre os marroquinos em relação aos equatorianos se dá pelo fato da migração marroquina ser um pouco mais jovem que a equatoriana, possuindo uma população maior entre 0 e 15 anos, pelo menos no momento da imigração, como demonstra o gráfico 2. Isso porque o bilingüismo é obrigatório em todas as escolas catalãs, fazendo com que qualquer imigrante que esteja no país em idade escolar, ao ingressar na escola, aprenda a língua de maneira intensa, tornando-os proficientes nas mesmas.



**Gráfico 4 - Como fala a língua da comunidade autônoma, no caso o catalão?
(Porcentagens válidas)**

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Em relação aos estudos, os equatorianos mostram possuir um maior nível escolar que os marroquinos e até que todos os migrantes. Essa tabela não diz quando este estudo foi adquirido, mas os dados nos induzem a pensar que, em geral, a educação dos equatorianos foi alcançada na origem. Tal sugestão fundamenta-se no tempo de migração que marroquinos e equatorianos possuem, sendo a migração equatoriana mais recente e por isso com menor tempo de duração que a marroquina. Outro fato que pode corroborar com essa ideia é que, de acordo com David S. Reher e outros, no livro *Las Múltiples Caras de la Inmigración en España* (2009), a imigração equatoriana na Espanha seria uma fuga de cérebros, quando pensado o seu nível educativo em relação aos dos equatorianos residentes em seu país de origem:

O perfil educativo dos imigrantes equatorianos é, certamente, muito superior ao de seu país de origem. Em parte isso se deve ao fato de serem relativamente mais jovens e ao fato do nível educativo nesse país ter melhorado substancialmente entre as novas gerações. Quando se comparam indivíduos de idades similares também se evidencia que os migrantes são um grupo seletivo devido a sua maior educação. Entre os equatorianos de 20 a 39 anos de idade, e 52% desses migrantes na Espanha possuem ensino médio completo, comparado com 41% dos residentes no Equador. Em contraste, e no mesmo grupo de idade, aqueles que carecem de ensino médio representam 27% dos migrantes comparado com 36% dos não migrantes. Estas cifras mostram que a migração equatoriana constitui, até certo ponto, uma fuga de cérebros ou um êxodo dos melhores, aspecto contabilizado entre os custos que paga o país

expulsor e os benefícios que recebe o receptor. Tradução livre (Reher e Requena, 2009, p.128/129)¹⁰

Mas vale destacar que entre “todos os migrantes” o percentual daqueles com ensino superior ou mais é bem maior.

Tabela 3 - Nível de estudo do imigrante (Porcentagens válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Não tem ou não sabe se tem estudos	15,10	39,40	9,51
Tem estudos, mas não sabe quais estudos possui	1,45	2,77	0,00
Sem estudos formais ou sem ter cursado o ensino fundamental	0,32	0,51	0,00
Ensino Fundamental	13,60	25,70	21,60
Ensino Médio	47,12	26,71	59,17
Ensino Superior	19,17	4,34	9,06
Mais	3,24	0,57	0,66
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Como foi falado anteriormente, 44,94% dos marroquinos migraram por causa do reagrupamento familiar. Na tabela abaixo, de estado civil, percebe-se que a maioria dos marroquinos na Espanha são casados – 64,33%, contra 43,99% dos equatorianos. Já para os solteiros, a quantidade de marroquinos é quase 10 pontos percentuais menor que a de todos os migrantes, enquanto a dos equatorianos é mais de 10 pontos percentuais maior que a de todos os migrantes.

¹⁰ “El perfil educativo de los inmigrantes ecuatorianos es, por cierto, muy superior al de su país de origen. En parte ello se debe a que son relativamente más jóvenes y a que el nivel educativo en ese país ha mejorado sustancialmente entre las nuevas generaciones. Cuando se comparan individuos de edades similares también se evidencia que los migrantes son un grupo selecto debido a su mayor educación. Entre los ecuatorianos de 20 a 39 años de edad, el 52% de los migrantes en España tienen estudios secundarios completos, comparado con el 41% de los residentes en Ecuador. En contraste, y en el mismo grupo de edades, quienes carecen de estudios secundarios representan el 27% de los migrantes comparado con el 36% de los no migrantes. Estas cifras muestran que la migración ecuatoriana constituye hasta cierto punto una fuga de cerebros o un éxodo de los mejores aspectos a contabilizar entre los costes que paga el país expulsor y los beneficios que recibe el receptor.”

Tabela 4 - Estado Civil (Porcentagens válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Solteiro(a)	39,28	30,08	51,65
Casado(a)	52,04	64,33	43,99
Viúvo(a)	2,63	2,87	1,18
Separado(a)	2,92	1,51	2,52
Divorciado(a)	3,13	1,21	0,66
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Corroborando com a tabela anterior, a seguinte mostra que, dentre os casados, todos os marroquinos convivem com o cônjuge, enquanto 99,23% de todos os migrantes e 96,44% dos equatorianos vivem com o parceiro. Não se sabe quando houve o casamento, mas todos marroquinos possuem também cônjuges da mesma nacionalidade, enquanto os equatorianos possuem cônjuges do Equador (45,14%), da Bolívia (34,60), do Peru (15,46%) e da Colômbia (4,80%). Há que ressaltar que entre nenhum dos dois grupos há o casamento com os autóctones, demonstração de não integração entre os espanhóis e os dois grupos (marroquinos e equatorianos) e vice-versa.

Tabela 5 - Convive com seu cônjuge? (Porcentagens válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Sim	99,23	100	96,44
Não	0,77	0	3,56
Total	100	100	100

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Tabela 6 - País de Nascimento do(a) esposo(a) (Porcentagens Válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Marrocos	.	100	.
Bolívia	.	.	34,6
Colômbia	.	.	4,8
Equador	.	.	45,14
Peru	.	.	15,46
Total	.	.	100

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Os migrantes também são acusados de reverterem a queda crescente que a taxa de fecundidade espanhola teve antes dos movimentos migratórios que começaram por volta de 1999. Como assinala a tabela abaixo, grande parte dos migrantes, sejam eles todos os migrantes, sejam marroquinos, sejam equatorianos, possuem filhos ou filhas vivos. Entre os marroquinos essa porcentagem é mais baixa, 58,13%, do que entre todos os migrantes, 59,93%, e do que entre os equatorianos, 67,45%, o que nos surpreende, já que eles possuem uma maior porcentagem de casados. Talvez o contato com os espanhóis, que possuem uma fecundidade muito baixa, tenha modificado a cultura marroquina de muitos filhos por mulher em idade fértil¹¹.

Tabela 7 - Possui filhos ou filhas vivos? (Porcentagens válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Não sabe	0,03	0,00	0,00
Sim	59,93	58,13	67,45
Não	40,03	41,87	32,55
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Uma maneira de criar e manter as redes é participando de associações. Dentre os que participam de associações orientadas especificamente para estrangeiros, para o grupo de todos os migrantes e para o de marroquinos, as duas maiores porcentagens da população o fazem em grupos de caráter social (4,49% dos marroquinos e 3,02% de todos os migrantes) seguido de associações e clubes esportivos (2,28% de todos os migrantes e 2,07 dos marroquinos). Já para os equatorianos, a maior porcentagem da população está concentrada em associações e clubes esportivos (2,22%) e em organizações de ajuda ao imigrante (1,70%).

¹¹ É importante ressaltar que a tabela 10 não dá a fecundidade de imigrantes, que seria medida pela razão do número de filhos pelo número de mulheres em idade fértil (15 a 49 anos). Ela apenas mostra a quantidade de imigrantes que possuem filhos vivos, que vivem com eles ou não.

Tabela 8 - Participação dos imigrantes em associações para estrangeiros (Porcentagens válidas do sim)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Participação em organizações de ajuda ao imigrante orientadas especificamente a estrangeiros	2,25	1,02	1,70
Participação em associações e clubes esportivos orientados especificamente a estrangeiros	2,28	2,07	2,22
Participação em grupos educativos e culturais orientados especificamente a estrangeiros	2,16	1,23	0,43
Participação em entidades e grupos religiosos orientados especificamente a estrangeiros	2,11	1,22	0,95
Participação em outros grupos de carácter social orientados especificamente a estrangeiros	3,02	4,49	0,85

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

Em relação a associações não especificamente orientadas a estrangeiros, para todos os migrantes, a maior percentagem de sua população está em associações e clubes esportivos (6,87%) seguida dos grupos educativos e culturais (4,29%); entre os marroquinos, a maior participação de sua população se dá também em associações e clubes esportivos (3,39%), mas é seguida por grupos de carácter social (2,88%). Já entre os equatorianos, a maior percentagem de participação de sua população se dá em grupos educativos e culturais (5,69%), seguido de associações e clubes esportivos (3,21%).

Tabela 9 - Participação dos imigrantes em associações não especificamente orientadas a estrangeiros (Porcentagens válidas do sim)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Participação em ONGs	2,75	1,13	1,51
Participação em atividades políticas, sindicais e vicinais	1,61	0,87	2,17
Participação em entidades e grupos religiosos	1,93	0,77	0,95
Participação em grupos educativos e culturais	4,29	1,78	5,69
Participação em associações e clubes esportivos	6,87	3,39	3,21
Participação em outros grupos de caráter social	3,35	2,88	0,36

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

A percentagem de participação dos imigrantes em associação é baixa, mas é maior em associações não especificamente orientadas a estrangeiros que nas que o são, o que é um fator de integração dos migrantes com a população autóctone. É interessante observar que essa participação é maior entre os equatorianos que entre os marroquinos, mas os dados não conseguem explicar como se deu essa participação dos equatorianos, se por iniciativa própria ou por convite dos já integrantes destas associações. De qualquer forma, isso demonstra uma maior abertura da sociedade anfitriã para o grupo dos equatorianos do que dos marroquinos.

O migrante, caso não possua nacionalidade espanhola, pode participar das eleições no âmbito municipal caso ele seja proveniente do Chile, Colômbia, Equador, Noruega, Nova Zelândia, Paraguai ou Peru, além de qualquer país pertencente à União Europeia. É preciso apenas fazer um cadastro no Centro Eleitoral de Estrangeiros Residentes na Espanha utilizando algum comprovante de residência. Assim, os marroquinos que votaram nas eleições municipais, como mostra o quadro abaixo, possuem a nacionalidade espanhola, pois essa é a única maneira deles conseguirem votar. O número considerável de todos os migrantes que participaram das eleições municipais se deve, principalmente, aos romenos e búlgaros, duas populações de migrantes grande na Espanha e que pode participar das eleições por virem de um país que pertence à União Europeia.

Tabela 10 - Participação nas eleições municipais (Porcentagens válidas)¹²

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Sim	15,13	9,11	0,40
Não	84,87	90,89	99,60
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

É interessante observar que os equatorianos, que mais facilmente poderiam acessar a possibilidade de votar não o fazem, enquanto os marroquinos, que só poderiam participar caso possuam a nacionalidade o fazem em maior proporção. Isso nos leva a pensar que podem haver entraves mais fortes que os burocráticos para a não participação equatoriana, como o social. Além disso, eles podem ter uma ideia de uma migração temporária, levando a um certo desinteresse pela política local, e não permanente, como se vê entre os marroquinos, que possuem uma grande proporção de população imigrada na Espanha por meio da reunificação familiar, o que leva a ideia de permanência definitiva.

A disparidade existente da maneira com que o governo trata os grupos de imigrantes marroquinos e equatorianos é demonstrada por meio da espera para conseguir uma autorização de residência permanente ou nacionalidade, sendo possível aos marroquinos somente após 10 anos de estadia em território espanhol, enquanto para os equatorianos esse número diminui para 2, além da possibilidade de participação nas eleições municipais, que não acontece com os marroquinos, independente do seu tempo de estadia na Espanha.

¹² O voto, na Espanha, para a população nacional (os que nasceram lá ou obtiveram nacionalidade), é facultativo.

Tabela 11 - Documentos que possui no momento atual (Porcentagens válidas)

	Todos os migrantes	Marroquinos	Equatorianos
Autorização de residência permanente	27,15	44,67	13,89
Autorização de residência temporal	47,42	40,10	68,22
Cartão de residência comunitária	9,12	3,29	4,99
Solicitação de residência apresentada	4,46	4,06	5,37
Solicitação de residência ainda não apresentada	1,83	0,67	1,49
Cartão de estudante	1,30	0,14	2,04
Sem nenhum dos documentos anteriores	8,73	4,58	4,01
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007

A tabela acima mostra uma grande quantidade de marroquinos com autorização de residência permanente, mesmo que eles tenham que ter vivido pelo menos 10 anos na Espanha para consegui-la. Uma vez que os marroquinos também são endogâmicos, não casando com pessoas que não sejam marroquinas, fator que facilitaria o visto, caso ocorresse, as possíveis explicações pra esse alto número de pessoas com a nacionalidade espanhola se dá pela tradição de muitos anos da migração marroquina, não sendo incomum pessoas que estão na Espanha há mais de 10 anos, além de seu caráter tipicamente familiar, agregando a família por meio do reagrupamento, que facilita a obtenção de visto. Essa alta porcentagem de marroquinos com autorização de residência permanente pode também ser outra demonstração da pretensão desse grupo de permanecerem definitivamente em solo espanhol, enquanto esse anseio seria menor entre os equatorianos. A pequena porcentagem de equatorianos com autorização de residência permanente (13,89%), mesmo que mais facilmente obtida que quando por marroquinos, também seria devido à migração recente desse grupo.

Enfim, há claramente uma diferença das características migratórias dos dois países, que em alguns momentos facilita e em outros dificulta a integração dos mesmos em território espanhol. A diferença talvez seja maior quando entre grupos numerosos, como esses dois, e um grupo de migrantes muito pequeno, pois de certa forma há uma rede interna dentro desses

dois grupos grandes que é muito abrangente pelo seu número, e que apóia a chegada de novos migrantes.

A Legislação

A Lei Orgânica 4/2000, de 11 de janeiro, voga sobre os direitos e liberdades dos estrangeiros na Espanha e a sua integração social. De acordo com o próprio texto da lei,

“Os Chefes de Estado e do Governo dos Estados membros da União Europeia acordaram no mês de outubro de 1999 em Tampere que se deveria garantir um trato justo aos nacionais de terceiros países que se residiam legalmente no território dos Estados membros. Uma política de integração deveria ser encaminhada com o objetivo de conceder a estes residentes direitos e obrigações comparáveis ao dos cidadãos da União, assim como para fomentar a ausência de discriminação da vida econômica, social e cultural e ao desenvolvimento de medidas contra o racismo e a xenofobia”¹³.

A Espanha se tornou signatária do tratado de Schengen juntamente com Portugal em 25 de junho de 1991. Dentre as principais normas aprovadas dentro do marco de Schengen estão: a supressão dos controles de pessoas nas fronteiras interiores; um conjunto de normas de comum aplicação às pessoas que cruzam as fronteiras exteriores dos Estados membros da União Europeia; a harmonização das condições de entrada e de vistos para as curtas estâncias; uma facilitação na coordenação policial (incluídos os direitos de vigilância e perseguição transfronteiriça); o reforço da cooperação judicial através de um sistema de extradição mais rápido e uma melhor transmissão da execução de sentenças penais; e, por último a criação do Sistema de Informação Schengen (SIS), que permite às autoridades nacionais em matéria jurídica e de controle nas fronteiras obter informação sobre pessoas e objetos.

Com o tempo, muito influenciada pelas políticas da União Europeia e pelo aumento do fluxo do fluxo migratório, a Espanha começou a enrijecer a sua política em relação à documentação

¹³ Tradução livre: “Los Jefes de Estado y de Gobierno de los Estados miembros de la Unión Europea acordaron el mes de octubre de 1999 en Tampere que se debía garantizar un trato justo a los nacionales de terceros países que residieran legalmente en el territorio de sus Estados miembros. Una política de integración debe encaminarse a conceder a estos residentes derechos y obligaciones comparables a los de los ciudadanos de la Unión, así como a fomentar la ausencia de discriminación en la vida económica, social y cultural y al desarrollo de medidas contra el racismo y la xenofobia.”

de entrada em seu território, tanto à sua efetivação quanto à apreensão e ao trato com migrantes. Essa relação é diferenciada por país de proveniência.

Para adquirir a autorização de residência permanente, o que seria análogo à nacionalidade, o imigrante equatoriano tem que apresentar documentos que comprovem a sua residência em território espanhol por 2 anos ou mais, por meio de um documento chamado de *empadronamiento*¹⁴. Já para o marroquino o número de anos sobe para 10. A política do tratado de Schengen, por ser da União Europeia, acabou por dificultando a entrada de um grupo que possui um histórico de troca com a Espanha durante anos, privilegiando a colônia, que só passou a migrar para a metrópole, em grande volume, no começo do milênio.

Conclusão

Há uma maior participação marroquina em associações orientadas especificamente aos migrantes em relação à participação equatoriana nas mesmas e em relação à sua própria participação em associações não orientadas especificamente aos migrantes. Mesmo que a participação dos marroquinos seja menor em associações não especificamente orientadas ao migrante, eles possuem uma porcentagem maior de participação eleitoral que os equatorianos. Talvez pelos marroquinos sofrerem discriminação, haja uma maior preocupação em definir quem os representará, o que pode ajudar na sua integração.

As políticas de acolhida na Espanha evoluíram muito durante esses anos de *boom* migratório (de 2000 a 2008) sendo hoje uma das mais avançadas na Europa sobre esse tema – a possibilidade de participação de alguns grupos de migrantes nas eleições municipais, usando apenas um cadastro feito com comprovante de residência no município, além do acesso à todos os benefícios sociais apenas com o documento de *empadronamiento*, foram as suas principais inovações. O tratamento menos hostil do Estado em relação ao migrante é um importante passo para que o preconceito desapareça a nível social e para que ele possa verdadeiramente se integrar na sociedade de origem.

¹⁴ O *empadronamiento* é o registro do migrante e do nativo quando este muda para determinada cidade, com o qual ele teria acesso a todos os serviços de saúde públicos e gratuitos, sem necessariamente estar legalizado juridicamente no país.

Referências Bibliográficas

AJA, E.; ARANGO, J. **Veinte años de inmigración en España - Perspectivas Jurídica y Sociológica [1985-2004]**. Barcelona: 2006.

BAUDES, J. M. **Os Espanhóis**. São Paulo: 2006.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **Razones Prácticas. Sobre la teoría de la acción**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

CACOPARDO, M. C.; MAGUID, A.; MARTÍNEZ, R. **La nueva emigración de latinoamericanos a España: el caso de los argentinos desde una perspectiva comparada**. Papeles de Población. Ciudad de México: CIEAP/UAEM. 51: 36 p. 2007.

CANDEL, F.; CUENCA, J. M. **Els altres catalans del segle XXI**. Barcelona: 2001.

CARRASCO, J. B.; VALLS, A. D. **VIVIENDA Y POBLACIÓN DE NACIONALIDAD EXTRANJERA EN BARCELONA: UNA APROXIMACIÓN DEMOGRÁFICA**. III Congreso sobre la inmigración en España. Granada: Centre d'Estudis Demogràfics 2002.

CASAS, M. **Finestra oberta - També catalans: Fills i filles de famílies immigrades**. Barcelona: 2003.

COUTURIER, M. C.; PAIRÓ, M. S. **La immigració, un motor econòmic: Reflexions entorn de l'impacte de la població estrangera en l'economia catalana**. Barcelona: 2008. 167 ISBN 978-84-8334-960-1. Disponible em: <
<http://www.fbofill.cat/intra/fbofill/documents/publicacions/486.pdf> >.

DALL'ERBA, S.; GUO, D. **Ensayos sobre POLÍTICA ECONÓMICA - STRUCTURE OF INTERREGIONAL MIGRATION FLOWS IN SPAIN: 1998-2006**. Ensayos sobre

Política Económica. Bogotá. 27, nº 58 2009.

DOMINGO, A.; SABATER, A. **Impacte de la crisi econòmica en la immigració internacional a Catalunya l'any 2008**. Barcelona: 2009. 65 ISBN 978-84-8334-986-1. Disponible em: < <http://www.fbofill.cat/intra/fbofill/documents/publicacions/510.pdf> >.

ESPAÑA, G. D. **Ley Orgánica 4/2000, de 11 de enero, sobre derechos y libertades de los extranjeros en España y su integración social (BOE núm. 10, de 12 de enero)**. Madrid 2000.

_____. **Ley de extranjería**. Madrid 2001.

ESTADÍSTICA, I. N. D.; DOMÍNGUEZ, M. S.; REHER, D.-S. **Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007**. Instituto Nacional de Estadística 2007.

GARCÍA, R. S. **Habitus y clase social en Bourdieu: Una aplicación empírica en el campo de los deportes de combate**. Papers: Trabajos de Sociología. Barcelona. 89: 103-125 p. 2008.

GORSKI, S. R. **Una re-visita a la Medicina tradicional berebere: El caso de la Cabília, Argelia**: Unesco 2007.

IDESCAT. **Taxa d'atur**. Barcelona: Institut d'Estadística de Catalunya 2007-2008.

_____. **Institut d'Estadística de Catalunya**. Barcelona: Generalitat de Catalunya 2011.

INE. **Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007. Metodología**: INE: 33 p. 2007.

_____. **Anuario Estadístico de España 2011**. Instituto Nacional de Estadística. Madrid. 2011

MARTORI, J. C.; HOBERG, K. **Immigrants a les ciutats - Segregació i agrupació territorial de la població estrangera a Catalunya**. Barcelona: 2008. ISBN 978-84-8334-884-0.

MASSEY, D. S. et al. **Theories of International Migration: A Review and Appraisal.** Population and Development Review: The Population Council. 19: 431-466 p. 1993.

MOTA-MOYA, P. **La recerca sobre migracions a Catalunya, 2003-2007**: Observatori de la immigració a Catalunya p. 2007.

OPI. **Extranjeros con certificado de registro o tarjeta de residencia en vigor.** Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración 2009.

PAGÈS I REJSEK, J. **La Autonomía Política de Cataluña.** 1ª. Barcelona: Parlament de Catalunya, 1996. 113

PAJARES, M. **La inmigración en España - Datos y propuestas.** Barcelona: 1998.

PEDONE, C. **De l'Equador a Catalunya: El paper de la família i les xarxes migratòries.** Barcelona: 2006. ISBN 84-8334-727-X.

PEIXOTO, J. **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas** SOCIUS Working Papers. Lisboa. 11 2004.

PORTES, A. Economic Sociology and the Sociology of Immigration: A Conceptual Overview. In: PORTES, A. (Ed.). **The economic sociology of immigration: essays on networks, ethnicity, and entrepreneurship**: Russell Sage Foundation, 1998. p.310. ISBN 0871546817, 9780871546814.

REHER, D.; REQUENA, M. **El cuestionario de la Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007.** Revista Índice. 30: 3 p. 2008.

REHER, D.-S. et al. **Informe Encuesta Nacional de Inmigrantes (ENI – 2007).** Madrid: 153 p. 2008.

REHER, D.-S.; REQUENA, M. E. **Las Múltiples Caras de la Inmigración en España.** 2009. 321 ISBN 978-84-206-8300-3.

SAYAD, A. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade.** São Paulo: 1998. ISBN 85-314-0441-x.

SIMMEL, G. *Sociología 2: Estudios sobre las formas de socialización.* 1986.

SOCIOLÓGICAS, C. D. I. **CARACTERÍSTICAS Y ACTITUDES DE LA POBLACIÓN INMIGRANTE EN ESPAÑA.**

http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=9180: CIS 2008.

SOLDEVILA, P. F. **Hitòria de Catalunya.** Barcelona: Editorial Alpha, 1962. Disponible em: < <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RuRpE4cN-loC&oi=fnd&pg=PA1&dq=catalunya+historia&ots=AHykmwICdd&sig=sHjXW810HWRjDH2IBgVW3sIDY1Y#v=onepage&q=catalunya%20historia&f=false> >.

VALLS, A. D. **LA IMMIGRACIÓ ACTUAL A ESPANYA. ASPECTES DEMOGRÀFICS.** Castelló: Centre d'Estudis Demogràfics 2004.

VILAR, P.; TUÑÓN DE LARA, M.; SUSO SORIA, J. **Historia de España.** Barcelona: Crítica, 2003. ISBN 8474239494 9788474239492. Disponible em: < http://books.google.com.br/books?id=S_GLN96_pmkC&printsec=frontcover&dq=historia+de+espa%C3%B1a&hl=pt-BR&ei=MhxyTsGbK4vLsQKR3dXzCQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDMQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false >.

ØSTERGAARD-NIELSEN, E. et al. **Ciudadania local i transnacional a Catalunya: la participació i incorporació política dels migrants a Barcelona, Girona, Lleida i Tarragona - Versió breu de la memòria final del projecte.** Bellaterra: Departament de Ciència Política i Dret Públic - Universitat Autònoma de Barcelona 2010.